



o Planalto

EDIÇÃO 58 | OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO 2019 | MAIS LEVE, MAIS ÁGIL, MAIS PRÓXIMO | WWW.LUTERANOS.COM.BR/SINODO/PLANALTO-RIO-GRANDENSE

NOSSA HISTÓRIA

200 anos

*de Comunidades Evangélicas
Luteranas no Brasil*

Desde a chegada de europeus ao Brasil, a partir do ano de 1500, temos notícias da presença de cristãos luteranos em nosso país.

Porém, a história remontada mostra que só depois de 1800 foi celebrado o primeiro culto evangélico-luterano por essas terras, e que há apenas duzentos anos uma Federação Sinodal adotou o nome de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Leia mais na página 3.

“

**O louvor a Deus
cria comunidade,
cria igreja a
partir dos por
Ele chamados”**

INSTALAÇÃO



Diacono Linton Carlos Fruhauf inicia uma nova caminhada no Sinodo Planalto Rio-Grandense, em Ajuricaba.

Pág 3

ESCOLA BÍBLICA



Escola Bíblica de Férias foi pura diversão na Comunidade Evangélica de Ijuí nos dias 22, 23 e 24 de julho. **Pág 4**

OASE



O 22º Encontro de Coros da OASE Sinodal aconteceu em agosto na Paróquia de Panambi Centro. **Pág 5**



Agenda

OUTUBRO

- De 1 a 3.** OASE: Recuperação e descanso – Panambi
3. CoSECC - Carazinho
8. Diretoria Sinodal - Carazinho
10. Reunião Coordenação Sinodal da LELUT – Condor
De 15 a 17. 3ª Convenção Nacional de Ministros/as – Curitiba
22 e 23. Conferência Ministerial – Panambi
De 28 a 31. Renovatium – Viamão
30. GA: Acompanhamento – Panambi

NOVEMBRO

- De 4 a 8.** 3ª Ed. Curso Básico em Mentoria. 3ª Etapa - Florianópolis
5. CoSECC Ampliado – Panambi
6. GA: Evangelização – Carazinho
8 e 9. Exame Pró-Ministério
15. Conferência Festiva
De 15 a 17. JE: Acampamento Cultural e Artístico – Ijuí
20 e 21. PPSS Sul – Santa Cruz
21. LELUT: Panambi Sul – 5 Anos
De 25 a 29. Biografia e a Construção da identidade profissional – Rio de Janeiro
26. Conferência Ministerial – Coronel Barros
29 e 30. Conselho da Igreja

DEZEMBRO

- De 2 a 6.** PPSS: Mentoria Ministerial – Porto Alegre
3. LELUT: Passo Fundo – 5 Anos
4. Encontro Sinodal da OASE com Celebração de Advento
7. Reunião do Conselho Sinodal – Ajuricaba
8. 2º Domingo de Advento
15. 3º Domingo de Advento
22. 4º Domingo de Advento
24. Véspera de Natal
25. Natal
29. 1º Domingo após o Natal
31. Véspera de Ano Novo

EDITORIAL

Estimados leitores

Iniciamos o último trimestre do ano. Faltam poucos dias para celebrar Natal e dizer o ano terminou. Mas, não vamos esquecer, mesmo assim, estes dias, que perfaçam este período final do ano, querem ser vividos bem. É preciso cultivar bem cada momento que nos é apresentado por Deus. Olhamos para o final, mas vivamos o tempo presente como cristãos amados por Deus.

Com o objetivo de contribuir nesta reflexão pessoal e comunitária, que chega as suas mãos esta nova edição. Nele temos diversas reflexões. O artigo de capa escrito pelo pastor Dr. Martin Dreher nos traz um novo olhar sobre a presença de cristãos luterana no Brasil, que completa oficialmente 200 anos em 2024.

A pastora vice-sinodal Betina Schlittler Cavallin nos convida a pensar na importância de caminharmos juntos. Lembra que somos muitas comunidades, urbanas e interioranas, grandes e pequenas, mas formadas por

pessoas que são chamadas para o mesmo testemunho: fé em Jesus Cristo.

Na coluna espiritualidade, a reflexão nos quer ajudar a compreender que somos cristãos, onde estamos e vivemos. A fé cristã nos leva a um estilo de vida que tem implicações na vida individual, familiar, comunitária e social.

A coluna maturidade destaca o cuidado para não desperdiçar a vida com o que não edifica. Cada dia é precioso e precisa ser vivido, buscando a essência pra vida na presença de Deus.

Além disso, temos muitas notícias e informações da vida das comunidades de nosso sínodo. O trabalho com casais e a pastoral do cuidado são os desafios missionários em destaque.

Desejamos uma abençoada leitura.

Pastor Cristian R. Donat

Palavra do Pastor Sinodal

Quantas vezes nos deparamos com perguntas ou pensamentos que nem sempre tem suas respostas imediatas? Não seria diferente com nossa caminhada enquanto Sínodo. Como diz a canção: "De mãos dadas a caminho porque juntos somos mais". Penso que deveríamos nos irmanar e somar na perspectiva missionária diante da diversidade comunitária.

Verificando o mapa e seus limites geográficos e percebemos que o desenho, cá e acolá, tem uma riqueza de comunidades, grupos e setores de trabalho ímpares. Os quais contribuem significativamente na vivência cristã dentre uma sociedade que carece de ressignificação.

Afinal, o que é Sínodo em meio a tudo que temos, vivemos e construímos? Como o próprio nome diz: caminhada em conjunto! Sim, isso mesmo.

Por vezes pensamos que é algo distante, que fica

onde está a sede sinodal e pronto. Ou que temos uma agenda com ofertas de encontros a cumprir. E logo,

ao refletirmos um pouco mais, percebemos que é muito mais do que isso. Na perspectiva sinodal é olhar ao redor e ver que nossa vizinhança está um pouco mais distante do que a paróquia mais próxima. Que nossa família de fé torce pelo nosso trabalho ou mesmo que podemos daqui onde estamos orar e trocar experiências com quem tem uma realidade diferente da nossa. Que temos comunidades urbanas, menores ou maiores. Que temos comunidades cheias de estradas poeirentas que somam não apenas em números, mas em espiritualidade e testemunho de fé e amor. Coletividade ou melhor, espírito

de coletividade é um desafio a ser pensado e praticado. Caminhar em conjunto, a caminho de mãos dadas, porque juntos somos mais!

Pastora Vice Sinodal Betina Schlittler Cavallin



Portal Luteranos

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DO SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE NO SITE:
WWW.LUTERANOS.COM.BR/SINODO/PLANALTO-RIO-GRANDENSE



EXPEDIENTE
 Jornal do Sínodo Planalto Rio-Grandense - IECLB

Pastor Sinodal
 Ricardo Cassen

Coordenação de Comunicação
 P. Cristian Rosmund Donat e
 P. Carlos Emídio Grill Lacerda

Conselho de Comunicação e Formação:
 P. Ricardo Cassen
 P. Cristian Rosmund Donat

Jornalista responsável e editoração
 Clarissa Gnoatto Hermes
 MTB nº 15.733

Revisão: Conselho de Comunicação e Formação
Impressão: Empresa Jornalística Pioneiro S/A - Caxias do Sul.
 Periodicidade: trimestral.
 Tiragem: 6 mil exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tudo sobre o Sínodo!
 Veja todas as notícias antes em
www.luteranos.com.br

Crítica ou publicidade
conteudos.oplanalto@gmail.com
 Avenida Pátria, 1136
 99500-000 - Carazinho/RS
 (54) 3331.1787

Participe do nosso Jornal
 Para próxima edição serão aceitas
 até 1º de dezembro de 2019.

Cronograma
 As próximas edições e as datas para envio de materiais serão as seguintes:
 59 - Fechamento em dezembro e circulação em janeiro de 2020.
 60 - Fechamento em março e circulação em abril de 2020.

Planalto Rio-Grandense
O Planalto | Edição 3 2019

Candidato ao *Ministério*

Paulo Rafael Moeller, nasceu em outubro de 1991, na cidade de Três Passos RS. É filho dos agricultores, Sergio Ruben Moeller e Marlete Moeller.

Quando tinha 3 anos se mudou com sua família para a cidade de Guarantã do Norte, no estado de Mato Grosso. Nesta mesma época em que nasceu sua irmã, Daline. Naquela cidade foram criados e, desde que lá chegaram, se tornaram membros da IECLB.

Com dezessete anos foi morar sozinho, em Sinop/MT, para cursar a faculdade de zootecnia. Neste período foi voluntário no projeto missionário Jardim América, onde pode ver seu chamado ao ministério ser confirmado.

Depois de formado, aos 22 anos de idade,



casou-se com Nadila Melchior, que conhece desde os 8 anos de idade. Nadila é mato-grossense de Guarantã do Norte, uma enfermeira dedicada, que entende sua profissão como chamado de Deus para cuidar das pessoas.

Mudaram-se para Curitiba para cursar teologia com ênfase em missão na FATEV. Neste período, passaram a trabalhar

no projeto Dorcas, em Almirante Tamandaré, região metropolitana da capital. O projeto atende crianças em situação de vulnerabilidade social no bairro Bomfim. Ali permaneceu por 4 anos. Depois de concluir os estudos, prestou o colóquio, passou, e hoje se coloca à disposição de Deus para servir na paróquia de Crus Alta, buscando cumprir a missão que é de Deus.

MINISTRO ELEITO

Ministério em Ajuricaba



Linton Carlos Fruhauf nasceu em setembro de 1969, em Toledo/PR. Filho de Hellmuth Fruhauf e Gerda Guilhermina Schneider Fruhauf, pequenos agricultores, que sempre foram presentes na Comunidade Centro de Toledo.

Em 1990 viu despertar a vocação para o Ministério na IECLB. Em 1992 ingressou Faculdade de Teologia da IECLB.

Após estudar Formação Pastoral, buscou a Formação Diaconal, recebendo o Diploma do Curso de Formação em Diaconia. Após realizar dois anos de Atuação Ministerial em Florianópolis/SC, foi ordenado em agosto de 2002. Desde então passou a atuar na Paróquia Evangélica Três Vendas em Pelotas/RS, formou-se em Serviço Social, casou-se com Suzana Angelotti e teve dois filhos, Samuel e Emanuele.

Depois de mais de 4 anos na Paróquia de Espigão do Oeste/RO inicia uma nova caminhada na Paróquia de Ajuricaba/RS.

APRESENTAÇÃO

Joel Henrique Pavan

Casado com Juliane e pai da Aurora, trabalha na comunidade de Rio Negro, auxiliando o Pastor Jairo Menezes com jovens e adolescentes, cultos e no ministério de acampamento Moriah.

Está cursando o penúltimo semestre da faculdade de teologia na FLT, em São Bento do Sul.

Conta ter uma intensa

rotina na comunidade, que se soma as tarefas acadêmicas - um tempo de aprendizado e de poder coadunar a teoria e a prática.

"A cada dia temos mais convicção das escolhas que nos trouxeram até aqui. Deus tem aberto portas e nos dado provas de sua fidelidade e misericórdia. Somos gratos e nos sentimos abençoados".

Pastorado voluntário

Nascido no Pará, Pastor Antonio Carlos Teles da Silva, é pai de dois e avô por quatro vezes. Casado com a fisioterapeuta Vanize Mara Rutzen,

estudou Teologia na EST de São Leopoldo e História no Centro Universitário Metodista. Foi pastor da Igreja Metodista, Pastor da IECLB e atualmente pastor voluntário na Paróquia de Tapera.

O trabalho pastoral, a partir do estudo das Escrituras, é um desafio ao discernimento e compreensão do mundo presente e um chamado ao cuidado integral com o ser humano que habita nossa casa comum.



MEDITAÇÃO

200 anos de Comunidades Luteranas no Brasil

Desde a chegada de europeus ao Brasil, a partir de 1500, temos notícias da

presença de cristãos luteranos em nosso país. Houve oficiais, como o General Böhm, e soldados do exército português, contratados nos territórios alemães. Houve marinheiros como Hans Staden, houve administradores de feitorias como Eobanus Hesse, em

São Vicente. Também vieram mineiros suecos para trabalhar na fundição de São João do Ipanema/Sorocaba/SP. Seu cemitério ainda existe. No Nordeste estabeleceram-se os Lins e os Holland, antepassados de José Lins do Rego e de Chico Buarque de Holanda. Quando suíços católicos se estabeleceram em Nova Friburgo, entre eles houve alguns "penetras" reformados e dois luteranos. Diversos se converteram ao catolicismo. Em 1824, alguns retornaram à fé evangélica com a chegada do Pastor Sauerbronn. Aí foi celebrado, então, o primeiro culto evangélico-luterano. Ele, porém, não teve lugar em um templo, mas no recém fundado cemitério evangélico-luterano: ali, a 13 de maio de 1824, foi sepultado o filhinho do Pastor. 17 dias mais tarde houve uma bênção matrimonial e, no sexto dia do mês de junho, o primeiro batismo. Nesses três atos, temos comunidade reunida em culto de luto, gratidão e louvor a Deus. Em Nova Friburgo temos o início do ingresso permanente de cristãos evangélico-luteranos no Brasil, logo seguidos por outros contingentes que mais tarde formarão a IECLB.

Com a chegada desses novo contingentes, ainda em 1824, outras comunidades foram se reunindo em culto, no Rio Grande do Sul, depois em Santa Catarina, no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Paraná, em Minas Gerais. Seus cultos aconteciam em casas de pau a pique, moradas de imigrantes, em templos de pau a pique, ao redor de sepulturas. Tiveram que constituir seus próprios cemitérios, pois não havia lugar para eles nos cemitérios administrados pela Igreja Católica. Criaram suas escolinhas, nas quais preparavam crianças para a confirmação. Ergueram templos sem torre, sem cruz, sem sinos. Lutaram para que seus matrimônios fossem reconhecidos.

Anos mais tarde, com grande dificuldade, quando a comunicação se tornou mais fácil, reuniram-se em Sínodos, igrejas regionais, e só a partir de 1949, numa Federação Sinodal que logo adotou o nome de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Entrementes, avançando em direção a novas fronteiras agrícolas, os descendentes dos primeiros evangélico-luteranos de 1824, criaram novas comunidades e, hoje, marcam presença em todo o território brasileiro, sendo que alguns criaram comunidades no Paraguai e, inclusive, na Venezuela. O louvor a Deus cria comunidade, cria igreja a partir dos por Ele chamados.

Pastor Dr. Martin Norberto Dreher





MATURIDADE@60+

Watttraut Müller
Missionária, Panambi



Contando nossos dias

Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios. Salmo 90.12

É dessa sabedoria que todos nós precisamos, não no sentido de tentar saber quantos anos viveremos, mas de compreender como nossa vida é breve e passageira.

Quando nos conscientizamos dessa realidade, com certeza daremos mais valor e melhor uso ao tempo que Deus nos dá. Compartilho uma reflexão do educador e escritor Rubem Alves, que vai neste sentido.

CONTEI MEUS ANOS

"Eu contei meus anos e descobri

Que terei menos tempo para viver daqui para frente do que já tive até agora.

Eu tenho mais passado do que futuro.

Sinto-me como aquela menina que ganhou uma bacia de jabuticabas. As primeiras, ele chupou displicente; Mas, percebendo que faltam poucas, rói o caroço...

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades, não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados.

Inquieto-me com os invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para conversas intermináveis. Já não tenho

tempo para administrar melindres de pessoas, que, apesar da idade cronológica avançada, são imaturas.

Detesto ter que acariciar desafetos que brigaram pelo majestoso cargo de secretário geral do coral.

As pessoas não debatem conteúdos, apenas rótulos. Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos. Eu quero a essência; a minha alma tem pressa, muita pressa!

Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana;

Que sabe rir de seus tropeços, que não se encanta com seus triunfos, que não se considera eleita antes da hora, que não foge de sua mortalidade.

Quero caminhar perto de coisas e pessoas de verdade. O essencial faz a vida valer à pena, e para mim, basta o essencial!"

Antes que nossas "jabuticabas" da tigela do tempo acabem, vamos refletir a respeito da nossa existência e buscar a essência da vida na presença de Deus, onde encontraremos a verdadeira sabedoria para viver!

IJUÍ

Escola Bíblica de Férias



Aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de julho a Escola Bíblica de Férias na Comunidade Evangélica de Ijuí sob o tema 'A vida e as viagens missionárias do apóstolo Paulo'.

Participaram cerca de 20 crianças e orientadoras do Culto Infantil, além de outras pessoas na equipe de apoio. O encerramento da EBF aconteceu no culto do dia 28 de julho onde as crianças cantaram hinos, como: 'Meu barco é pequeno' e falaram uma poesia que tratava sobre o texto de Gálatas 5.22: 'Vestes do bem viver'. O programa encerrou com a participação das crianças no culto domingo de manhã, onde também receberam certificado de participação. Esperamos poder repetir em outras férias a Escola de Férias na comunidade.

IBIRUBÁ

Encontro do Ensino Confirmatório



No dia 10 de agosto reuniram-se nas dependências do Lar Evangélico os jovens do Ensino Confirmatório da Paróquia de Ibirubá, 78 jovens oriundos das 5 comunidades da Paróquia.

O encontro aconteceu pela parte da manhã e o estudo foi baseado nos 10 mandamentos. Cantos, trabalhos em grupo e brincadeiras em torno do tema aconteceram para que no final todos saíssem com a

certeza do cuidado e proteção de Deus e que regras e orientações formam uma sociedade organizada e seres humanos mais felizes e participativos.

Que Deus continue nos motivando, animando, buscando envolver as famílias e os jovens para estudarem a Palavra de Deus e principalmente serem desafiados por ela.

Abraços carinhosos da Paróquia de Ibirubá e de seus jovens do ensino confirmatório.

PANAMBI CENTRO

Creio na Comunhão dos Santos

Para um bom número de cristãos da atualidade, a igreja vem se tornando um conceito sem sentido. Muitos acreditam que é perfeitamente possível ser um cristão autêntico sem estar formalmente ligado a uma comunidade de fé, sem ter um compromisso de lealdade a um grupo específico de fiéis.

A proliferação de cultos pela televisão contribui para isso. Uma pessoa ou uma família assiste ao evento eletrônico e acha que isso é suficiente, que já satisfaz suas necessidades espirituais. Outros, por terem um entendimento igualmente pobre acerca da igreja, pululam de um grupo para outro, sempre em busca de novidades, sem estabelecerem laços estáveis e significativos com



nenhum deles.

No entanto, quando se olha para a história do cristianismo, verifica-se que durante muitos séculos os cristãos valorizaram imensamente a igreja. De fato, essa atitude de apreciação surge com os primeiros seguidores de Cristo, nos dias apostólicos.

O Credo Apostólico é um testemunho valioso sobre o sentido mais profundo

dessa realidade quando, após referir-se ao Espírito e à Igreja, menciona a "comunhão dos santos" como um artigo fundamental da fé. A Comunhão dos Santos, o vínculo de convicções compartilhadas, solidariedade e amor que caracteriza os verdadeiros cristãos só pode ser produzida pelo Espírito Santo e se constitui na expressão mais sublime e profunda do que é a igreja.

VICTOR GRAEFF

OASE visita Lar do Idoso

A OASE de Victor Graeff visitou o Lar do Idoso São Vicente de Paulo de Não-Me-Toque no dia 15 de agosto.

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas da Comunidade de Victor Graeff levou carinho, sorrisos e abraços aos 45 idosos que estão no lar.

Na data, a OASE comemorava 120 anos de atividade no Brasil. Hoje são



aproximadamente 26 mil mulheres que participam

da OASE. Na Paróquia Alto Jacuí são cinco grupos.

OASE ARCO ÍRIS

40 anos de OASE

No dia 9 de maio a OASE da comunidade Evangélica de Arco Iris, da Paróquia Panambi Sul, festejou 40 anos de caminhada, celebrando a vida através da Comunhão, do testemunho e do serviço. Grupos convidados celebraram este momento, através de lindas canções e mensagens. O coro de Trombones, juntamente com as mulheres da OASE, acolheu a todos os visitantes, no desejo de que se sentissem bem vindos.



Encontro de Coros

No dia 21 de agosto aconteceu o 22º Encontro de Coros da OASE Sinodal, na Paróquia de Panambi Centro. Participaram 20 grupos de canto, coral, violões e flautas, num total de 280 coralistas. O 23º Encontro de Coros, acontecerá na Paróquia de Ijuí Centro.



CRUZ ALTA

Chá para Paróquia



A OASE da Paróquia de Cruz Alta, ofereceu um chá para a comunidade e convidados festejando seus 85 anos de existência, onde todas trabalharam com muito amor, alegria e gratidão.

OASE Marau



A OASE da Comunidade de Marau, Paróquia de Passo Fundo, iniciou sua jornada com nove mulheres em 2005. Na época, o Pastor Vanderlei Cllos acompanhou sua criação, orientando-as para o servir em comunhão, proporcionando um ambiente de acolhimento e enfatizando o estudo e o crescimento na fé em Jesus Cristo. Hoje contam com sete mulheres e uma mascote (filha e neta de duas integrantes do grupo). Hoje é o pastor Adelcio Kronbauer quem faz o acompanhamento de estudos e orientações sobre o lema da OASE: Comunhão, Testemunho e Serviço.

Reunião de planejamento



A diretoria da OASE Sinodal esteve reunida para planejar a Agenda de 2020. Com muita alegria a diretoria passou a olhar com muita atenção para os encontros do próximo ano, pensando em que pode ser melhorado, considerando os objetivos específicos da OASE que buscam incentivar às mulheres a serem mais atuantes e participativas nas comunidades onde estão inseridas, preparando-se para um trabalho diaconal baseado no amor, no acolhimento e no apoio feminino.

ESPIRITUALIDADE

Paulo A. Butzke

Professor Doutor



O que é a espiritualidade cristã?

Na edição passada, expusemos que a espiritualidade é inata ao ser humano. Ele busca instintivamente reconectar com a origem de sua vida. Procura por amparo e sustentação, especialmente nos momentos em que experimenta crises e situações limítrofes. Busca identidade e sentido que ultrapassem as experiências do dia-a-dia.

Enquanto fenômeno humano, a espiritualidade não é necessariamente cristã. Há um sem número de ofertas, muitas vezes nebulosas e contraditórias.

Cabe, portanto, definir o que é espiritualidade cristã e quais os seus critérios

e formas. **Em resumo podemos afirmar: espiritualidade cristã vive da interação com o Espírito Santo, é uma relação existencial com um Deus pessoal experimentado como amor.**

Ela diz respeito ao ser humano de forma integral – corpo-alma-espírito – e abrange convicções, posicionamentos, atitudes, comportamentos, ações.

Não é possível separar o que é interno e o que é externo, o que é espiritual e o que é corporal, o que é teórico do que é prático. Para o apóstolo Paulo espiritualidade é, simplesmente, “viver no Espírito”. O ser humano como um todo é determinado e impregnado pelo Espírito de Deus – isto é espiritualidade cristã!

Proponho a seguinte definição de espiritualidade cristã:

“Espiritualidade é a expressão exterior e corporal da fé interior motivada pelo Espírito Santo. Ela inclui a fé, o exercício espiritual e o estilo de vida do cristão. Trata-se, portanto, da vivência da fé sob as condições da vida cotidiana, abrangendo as dimensões individual, familiar, comunitária e social.” (BUTZKE, Paulo Afonso. Espiritualidade. In: Dicionário Brasileiro de Teologia. São Paulo: ASTE, 2008. P. 387-391.)

Espiritualidade, portanto, designa a totalidade da vida cristã na qual a fé toma forma concreta. Em outras palavras: é a forma como vivemos a vida na perspectiva da fé.

Para uma melhor compreensão, convém explicar a compreensão e o significado de cada elemento desta definição: a fé, a vivência da fé, a expressão exterior da fé, o exercício espiritual, o estilo de vida e as diferentes dimensões da vida humana (individual, familiar, comunitária e social). É o que faremos nas próximas colunas deste jornal.



Natal

que Natal estranho!



É mês de dezembro. Este é o tempo mais festejado. Ano após ano, o Natal não deixa de pôr acentos. A gente o vê em toda parte. Há enfeites sendo colocados por todos os lados. Comemora quem crê. E também festeja quem não crê.

E convém que assim seja. Afinal, Deus está conosco no natal. A gente se alegra com esta maravilha que é o nosso Deus. Não é mera ideia. Nem é alguma ilusão, e muito menos um tipo de construção. Ele é presença entre nós.

Tudo isso é muito concreto. Tem data e local. Acontece em Belém, na manjedoura, em torno de um menino. Assim parece a amizade de Deus por nós: concreta e palpável. Vale a pena comemorar tamanha amizade, tão maravilhoso achego de Deus em nossa vida. O que, aliás, vale para crentes e descrentes.

Mas, por falar em manjedoura, que estranho! Parece não caber no quadro. Por isso os presépios tanto a enfeitam. Embelezam sua feiura. Escondem seu mau cheiro. De todo jeito, foi na manjedoura que floriu a amizade de Deus. Estranho!

E Herodes não gostou. Mandou matar o menino. Pediu que fosse denunciado seu paradeiro. E para apanhá-lo, mandou logo matar duas mil crianças que corriam pelas ruas de Belém. Herodes, este chefe todo-poderoso, não se agradou dessa amizade de Deus.

É que Deus vem a nós de jeito estranho, inesperado. Faz-se rodear por gente que nem gente parece ser, por estes tipos que vivem junto às manjedouras e aos lixos do mundo.

Começa por convidar pastores de ovelhas, gente difamada e malvista. Convoca doentes e doidos. Felicita pobres, empobrecidas. E tudo fica às avessas.

Estava tudo tão claro e ordenado. Uns no poder e outros excluídos de tudo. Herodes lá no palácio. E os demais cá na miséria. Todos já se haviam acostumado. Davam-no como aceito, normal, quase natural. E Deus põe tudo às avessas. Não vai ao palácio, para nascer por lá. Vem pela manjedoura, rodeado de gente desfigurada, com cara e cheiro dos porões da humanidade.

Que Natal estranho! Você já pensou nisso. Então pense.

“

Deus está conosco no Natal. A gente se alegra com esta maravilha que é o nosso Deus. Não é mera ideia. Nem é alguma ilusão, e muito menos um tipo de construção. Ele é presença entre nós.

Pastor Milton Schwantes,
Celebrar Natal em Família
e Comunidade

Acajé

Acampamento da Juventude Evangélica

JOVENS



A Juventude Evangélica promove diversos acampamentos e nesta oportunidade, convivem, partilham e aprendem sobre diferentes temas. Nesta edição, o tema será: “Ser ou parecer?” e o lema 1º Samuel 16 7b - “O senhor não vê como homem: o homem vê a aparência, mas o senhor vê o coração”.

Este tema foi escolhido levando em consideração a influência que as mídias sociais exercem sobre jovens. Há muitos casos de depressão e suicídio crescendo. Há

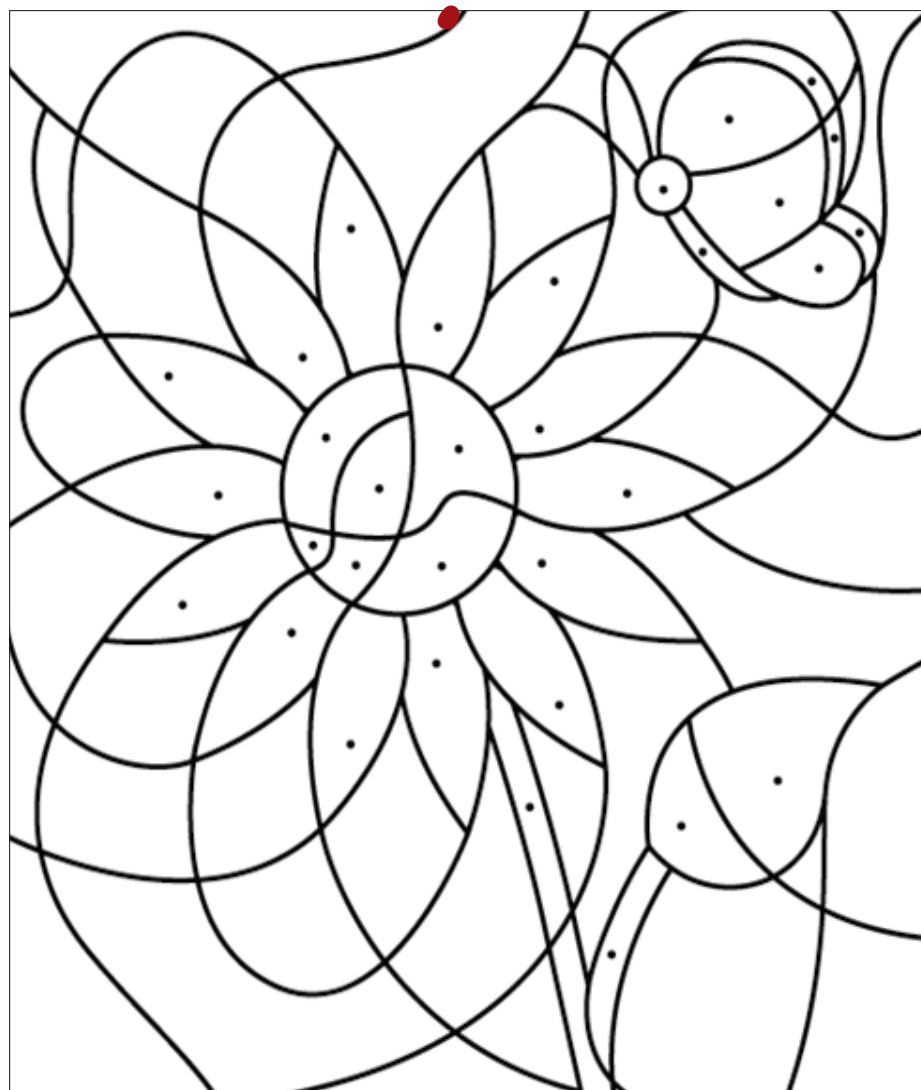
muitos sentimentos que unem ou mesmo afastam as pessoas. Afastam uns dos outros e até mesmo de Deus. “Precisamos uns dos outros, não somos robôs, somos pessoas e, portanto, precisamos recuperar nossa estima, nossa alegria, vivência e convivência, precisamos viver em grupo alimentando nossa espiritualidade”.

Motivamos você a estar conosco, a convidar outros amigos e outras amigas. Bora lá! Inscrições no site: www.cosije.blogspot.com/2014/06/inscricoes

CRIANÇAS

colorir!

Pinte os pontinho e descubra a flor mais bonita da primavera!





DESAFIOS MISSIONÁRIOS

Quem ouve, *cuida!*



O propósito de Deus para o casamento e a família

Na criação divina, tudo tem um propósito. Homem e mulher foram criados para viverem unidos e em colaboração mútua. Por isso, quando criou o ser humano, Deus disse: **“Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se a sua outra metade” (Gn 2.18).**

Deus criou o homem e a mulher para eles se completarem e se comunicarem através das várias linguagens do amor. **“É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa” (Gn 2.24).**

Deus deseja e abençoa o casamento como um espaço de comunicação aprazível, onde o casal e os filhos vivem em harmonia. Mas, desde Adão e Eva, o homem e a mulher vivem sob as condições do tempo.

A vida conjugal e familiar sofre com o impacto negativo da cultura, com suas ilusões e propostas sedutoras. De modo especial em nossa cultura moderna, a família está sendo enfraquecida e é ameaçada diariamente por forças contrárias ao plano original de Deus.

Assim, com a intenção de resgatar a força da família e aprimorar o convívio e a comunicação no matrimônio e na família, há muitos anos,

tem sido realizado com sucesso em nossa Igreja o trabalho **REENCONTRO DE CASAIS.**

São retiros breves, com dinâmicas simples e acessíveis a todos os casais. Os encontros acontecem em Panambi, no Lar da Igreja.

Se você deseja também participar, informe-se com casais que já fizeram o Reencontro e também com as lideranças de sua comunidade. Pode se informar ainda com a coordenação do trabalho de Casais Reencontristas do Sínodo (54) 9.9110.4955.

O Casamento e a família têm um propósito divino! Você pode experimentar esta bênção!

Sejam bem-vindos/as!



Normalmente existe uma atenção dobrada ao choro de uma criança, porque significa algo importante na comunicação com ela. Quando adulto perde-se um pouco a percepção de que aspectos importantíssimos da vida são transmitidos sem o uso de palavras, pois a atenção está voltada quase que exclusivamente nelas.

A expressão quem ama cuida é bem conhecida entre nós. Tomo a liberdade de acrescentar a esta, outra: quem cuida ouve. Ouvir é tão importante para a atitude de cuidar quanto o é um alicerce para uma construção segura.

Um bebê recebe mais atenção no momento em que chora. O choro passa a ser a sua forma de dizer que está com a necessidade de cuidados. Ainda não sabe falar, mas se expressa. Não é diferente ao longo de toda a vida, já que necessidades, sentimentos, desejos não são manifestados somente através de palavras.

Ouvir significa estar atento às mais diferentes formas de exteriorizar o que está ocorrendo. Normalmente existe uma atenção dobrada ao choro de uma criança, porque significa algo importante na comunicação com ela. Quando adulto perde-se um pouco a percepção de que aspectos importantíssimos da vida são transmitidos sem o uso de palavras, pois a atenção está voltada quase que exclusivamente nelas. Ouvir é prestar bem atenção em aspectos que vão muito

além de palavras.

Por outro lado, para ouvir bem é necessário silenciar. Não somente silenciar as palavras, mas tudo o que agita o ser naquele momento. Para ouvir de forma ativa e profunda é importante que aconteça um desprendimento de si mesmo e um voltar-se para o outro. Concentração e envolvimento com o que o outro está passando, sentindo ou necessitando. Se a intenção é ouvir o outro, o problema do outro, a ferida do outro, faz-se necessário silenciar por algum tempo a própria ferida. Todas as pessoas possuem feridas e a arte de ouvir trata-se de um ferido ouvir a ferida do outro cuidar da ferida do outro. Cabe a palavra do apóstolo Paulo: “carregai as cargas uns dos outros e cumprireis a lei de Cristo”. Ouvir é principalmente perceber a dor do outro e não julgar a dor do outro. Votos de que o espírito Santo de Deus auxilie para que seja possível este jeito de ouvir a dor. Esta audição cura pessoas.

Pastor Adélcio Kronbauer
Passo Fundo

P. Cesar Neiverth
Orientador Teológico dos Casais
Reencontristas no Sínodo

ESPECIAL JOREV

Depressão dói, e dói muito!

Venham a mim os que estão cansados e sobrecarregados

Não tema, pois estou com você. Não tenha medo, pois sou o seu Deus (Is 41.10)

No mês de julho, mais uma pessoa cometeu suicídio na nossa cidade. Era jovem, tinha amigos e uma bela vida se apresentava à sua frente. Estudante de Mestrado, era concursado e possuía uma vida econômica estável. Em tese, alguém que não apresentava problemas maiores para enfrentar. Este é um caso, entre tantos no Brasil e no mundo, de uma pessoa que estava com depressão e acreditou que a solução dos seus problemas estava na sua morte. Quão triste é isso!

Sempre nos questionamos o que leva uma pessoa a acabar com a sua vida. Aqueles e aquelas com quem convivemos e que já passaram por situações de depressão, apontam que esse mal é terrível. As pessoas não veem esperança em nada, tudo é vazio, nenhuma prospecção é possível... o nada se instalou em sua existência. Enfim, a vida não vale nada. Então, para que viver?

Nesse caso da nossa cidade, bastou dar uma pequena espiada nas Redes Sociais para ver indicativos que algo não ia bem. Postagens retratavam uma pessoa entristecida, desanimada e sem perspectivas. Como os seus amigos e as suas amigas não perceberam isso? A sensibilidade para ver o outro e enxergar as suas dores e os seus desafios existenciais se esvaiu nesse turbilhão de afazeres que a sociedade atual impõe e isso provoca distanciamento e indiferença.

Se nos permitirmos enxergar as pessoas que sofrem com a depressão e que estão



próximas a nós, podemos visitar essas pessoas, procurar não deixá-las sozinhas, orar por e com ela. Orar também na sua Comunidade. Enfim, importar-se com ela e mostrar que a vida tem muito mais coisas bonitas que tristezas e problemas. Dialogar e levar a pessoa a perceber tudo o que acontece de bom ao seu redor, falar sobre planos para o futuro, mas não é só isso: é saber que Deus deu inteligência para o ser humano e que, nesses casos, a ajuda de um Médico, uma Médica especialista no assunto se faz de extrema importância. Não podemos negligenciar as dores da depressão. Ela dói muito – e pode levar ao suicídio!

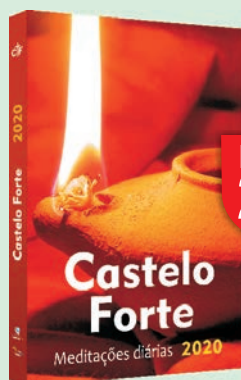
É imperativo apontar para Deus e dizer que Ele se importa com cada um dos seus

filhos e das suas filhas amadas. Ele mesmo anuncia: De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos (2Co 4.8-9). Deus aponta, ainda, para o seu cuidado como Pai e promete: Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei (Mt 11.28). Confiemos nele!

Profa. Dra. Ema Marta Dunck Cintra | Docente no Instituto Federal de Mato Grosso e Presidente do Concílio da Igreja. Texto publicado originalmente no Jornal Evangélico Luterano, edição nº 830.

Em 2020, compartilhe a misericórdia, a graça e o amor de Deus!

Editora SINODAL
 (51) 3037-2366
 (51) 98122-5269
 pedidos@editorasinodal.com.br
 www.editorasinodal.com.br
 fb.com/SinodalEditora
 editorasinodal.blogspot.com
 instagram.com/editorasinodal/



Castelo Forte
Meditações Diárias 2020

Para você e sua família, uma mensagem cristã diária que encoraja, consola e ensina sobre o amor, a graça e a misericórdia de Deus. São 366 leituras bíblicas, meditações e orações para fortalecer a espiritualidade.

R\$ 28,00



Senhas Diárias 2020
Textos bíblicos e orações

Com um versículo do Antigo Testamento e um do Novo Testamento, as Senhas Diárias oferecem mensagens com palavras de Deus para cada dia do ano. Trazem também uma estrofe de um hino ou uma oração, provenientes da rica tradição da igreja cristã.

R\$ 17,50



Roteiro da OASE 2020
Recomeçar

Com meditações que trazem temáticas mensais, estudos bíblicos, reflexões e dinâmicas de grupo, o Roteiro da OASE promove a união entre as mulheres cristãs, estimulando a realização de diversos trabalhos nas Paróquias e Comunidades.

R\$ 24,00



Neukirchener Andachtsbuch 2020

Este devocionário em língua alemã apresenta uma palavra bíblica para cada dia do ano e uma meditação sobre essa passagem, com reflexões que animam, confortam e orientam.

R\$ 57,00